

CRESCE A PRESSÃO CONTRA A BARGANHA

PARLAMENTARES DO PTB REABREM A DISCUSSÃO DA CHAPA JUSCELINO-JANGO

Vitória Inicial

Dos Metalúrgicos

DOIS DOS SINDICATOS PATRONAIS FIRMARAM O ACORDO — PROSSEGUEM AS CONVERSAS

Os metalúrgicos cariocas conseguiram, ontem, uma vitória. Tente-se de que, em reunião realizada no Ministério do Trabalho, foi firmado um acordo, com dois dos sindicatos patronais, para bases pleiteadas pelos trabalhadores.

Na reunião entre representantes dos patrões e dos operários firmou-se um acordo com o Sindicato de Transportes de Passageiros, com o diretor do Sindicato dos Automotistas. As bases são as seguintes: 20% sobre salários do último dissídio, acrescendo aos salários atuais, compreendendo os salários de 1945, 1946 e 1947, e 10% sobre a parte dessa data (com o Sindicato de Transportes de Passageiros). Com o Sindicato dos Acessórios, o acerto é de 10% sobre um teto máximo de 1.400 cruzados e mínimo de 600. Trata-se pois de uma vitória da luta que vêm travando.

Hoje ainda a diretoria do Sindicato dos trabalhadores metalúrgicos cariocas se reúne para concretar com o Sindicato de maquinismo em geral, a mais importante dentre as organizações patronais. Os metalúrgicos mantêm vigilantes e adotaram novas medidas de protesto, e depositaram a irrenúnciável nova greve caso não seja firmado um acordo com este último dos sindicatos dos empregados, conforme se decidiu na assembleia de terça-feira.

Um Processo à Moda da Casa Para a Majoração do Leite (Na 8ª Página)

Reunião para discutir a questão, quarta-feira, por exigência de deputados e senadores — Será no Edifício São Borja o debate — Ao mesmo tempo reestrutura-se a Frente Trabalhista Brasileira, repudiando as candidaturas antipopulares e exigindo o lançamento de um nome de confiança do povo

PAG.
2

TODO O POVO HOJE A SERENATA DA VITÓRIA

Marta Rocha estará presente — Artistas do Rádio e do Teatro — Desfile no Maracanã

COMO PARTE do programa de comemorações do 10º aniversário das Nações Unidas contra as forças nazi-fascistas, terá lugar hoje, a partir das 18 horas, na Praça 11 de Junho, a SERENATA DA VITÓRIA, festiva-

lidade promovida pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil.

Trata-se de um movimento "show" ao ar livre em que os ex-combatentes apresentarão músicas e cantigas do "front". Também tomarão parte nos festos vários artistas de nosso "bodenstadt", que assim homenagearão a FEB, a FAB, a Marinha de Guerra e a Marinha Mercante.

A MAIOR REUNIÃO A "Serenata da Vitória" será aberta com a Banda da Policia Militar, e será a maior reunião dos últimos tempos dos artistas de rádio e de teatro. Destilarão ao microfone os Copacabana, Carmen Costa, Lina Bittencourt, Rosita Gonzales, Zilah Fonseca, Antônio Carlos, Tito de Prata, Dalva de Andrade, Vocalistas Tropicais, Moreira da Silva, Waldir Azevedo e seu Regional, Pagano Sobrinho, Flora Matos, Raul Moreira.

MARTA ROCHA NA SERENATA

Marta Rocha, miss Brasil, estará presente à Serenata da Vitória. A graciosa balaninha dirigirá uma saudação a todos os ex-combatentes do Brasil.

NA CRIFA

Hoje, às 14,30 horas, também será realizada uma visita coletiva aos ex-combatentes internados na CRIFA (Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas) nos hospitais do Exército, da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante.

HOMENAGENS AOS MORTOS

Ontem, foi prestada pela Associação, uma homenagem aos mortos de guerra (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Cartaz de comemoração do 10º aniversário da Vitória, assinado pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, datado de 8-5-1955.

Em Marcha a Idéia de um Candidato de Unidade Popular

A REPULSA do eleitorado aos candidatos reacionários já é tão evidente que, apesar das barganhas e a compra de apoio que se realizam nas altas direções de alguns partidos, essas candidaturas, em lugar de aglutinarem forças, são motivos de novas divisões e esfacelamentos nas agremiações políticas que as sustentam.

QUE SUCDE, presentemente, com os partidos que se enfileiram em torno da candidatura entreguista de Juscelino Kubitschek? Dividem-se e subdividem-se. Já não conseguem entender-se entre si. No PSD, além da chamada "ala dissidente", que lança a candidatura do deputado Etilvino Lins, surgem novas alas, que se opõem ao "acordo" com a alta direção do PTB. No PTB é a maioria de seus parlamentares e a totalidade do seu eleitorado que se opõem ao camilachão Jango-Juscelino e trabalham para retirar o partido deste compromisso infame. Também o PR entra em choque com o candidato infame, prefazendo não aceitar a composição feita com o sr. João Goulart.

O MESMO sucede com a candidatura do torturador Etilvino Lins, que não conseguiu reunir, sequer, a unanimidade da UDN, pois contra ele se levanta o grosso do eleitorado udenista, que se sente justamente traído. Nenhuma outra agremiação política, nem os governadores com os quais convivia (como o sr. Janio Quadros) se sentiram animados a agarrar neste rabo de foguete, patrocinando candidato tão indescível.

COM O LANÇAMENTO dos candidatos Etilvino e Juscelino, mais aguda e chocante se tornou a contradição entre as direções dos partidos reacionários e a massa do eleitorado que eles influenciavam. Nenhum desses candidatos consegue, por mais que se extreze em promessas demagógicas, qualquer ressonância popular. Daí a instabilidade com que se apresentam as candidaturas manipuladas pela Embaixada americana, que faz voltar à cena a chantagem da "união nacional" — isto é, do candidato único das forças comprometidas com o imperialismo fângue.

MAS, enquanto se dividem e subdividem os partidos reacionários e se enfraquecem suas respectivas candidaturas, que se verifica do outro lado? É o fortalecimento contínuo da idéia de um candidato de unidade das forças populares, o movimento em favor da escolha de um candidato capaz de merecer a confiança das amplas massas. E isto se reflete dentro de todos os partidos que procuram conservar suas ligações com setores da base do eleitorado.

S E DENTRO do PTB cresce o movimento para libertá-lo do acordo lesivo com o PSD, no PSP há correntes que se orientam no sentido de uma ampla coalizão de forças populares. No PSD, ainda há pouco, as convenções paulista, carioca e cearense defenderam o lançamento de um candidato capaz de contar com o apoio do povo, atitude idêntica à adotada na Convenção Nacional do PRT. Esta orientação concretiza-se na prática, em escala regional, em São Paulo, onde se reuniram para o pleito às eleições municipais, comunistas, trabalhistas e pessedistas, em invencível agrupamento das forças mais influentes do eleitorado paulistano, fato que terá influência decisiva para todo o país.

EXISTE, assim, todo o arcabouço, para um amplo movimento de coalizão das forças populares em torno de um candidato em condições de realizar um governo de paz, que atenda aos interesses do povo e do país. Mesmo amplos setores do eleitorado da UDN e do PSD, que repudiam os candidatos escolhidos pela direção desses dois partidos, não desejam escapar esta oportunidade, que lhes foi negada, de influenciarem na escolha de um candidato merecedor da confiança popular. Esta é a aspiração geral do eleitorado e da esmagadora maioria da Nação — aspiração que tem todas as condições de se tornar, imediatamente, em realidade.

PARA que surja, e logo, o candidato de unidade das forças populares e para a sua vitória nas urnas basta apenas a mobilização e a organização das massas, nas fábricas, nas fazendas, navios, escolas, bairros, repartições — num grande movimento que empolgará milhões de brasileiros e a cujas exigências não serão indiferentes os partidos que desejarem se aproximar do povo.

UM FATO INÉDITO NA VIDA CULTURAL BRASILEIRA



Inquérito Parlamentar Sobre A Transação Café — Química Bayer

(TEXTO NA 5ª PÁGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, SABADO, 7 DE MAIO DE 1955

Nº 1.405

ÉXITO COMPLETO DA CONCENTRAÇÃO DOS BARNABÉS

Uma massa compacta de servidores públicos foi solicitar dos parlamentares urgência na aprovação do Plano de Classificação — Será enviado o Plano aos órgãos técnicos da Câmara dos Deputados

A PESAR da chuva, um grande número de "barnabé" participou da concentração de ontem, nas escadarias da Câmara dos Deputados, a fim de fazer sentir aos parlamentares a necessidade da discussão e aprovação imediatas das emendas ao Plano de Classificação. Nesse ocasião, foi formada uma comissão de representantes de vários setores do funcionalismo público, liderada pelo sr. Lício Hauer, presidente da UNSP, que se dirigiu ao gabinete do presidente da Câmara, para fazer a entrega de um memorial contendo as emendas pleiteadas.

NO GABINETE DO PRESIDENTE

O presidente da Unido Nacional dos Servidores Públicos fez a entrega do Plano de Classificação ao presidente da Câmara, sr. Carlos Luz, solicitando a aprovação imediata das emendas, sendo secundado pelo presidente da Guarda-Civil, que apresentou as emendas da corporação, numa bonita pasta, e pelo representante dos servidores civis do Arsenal de Guerra. O sr. Carlos Luz disse

que recebia com simpatia as reivindicações dos servidores públicos e que os órgãos técnicos da Câmara fariam o estudo necessário. Por sua vez, o deputado Gurgel do Amaral informou que já tem o parecer pronto com relação à matéria. Disso ainda que só poderia anexar ao mesmo as emendas específicas, pois já tinha resumido a parte geral do Plano.

Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

OUTROS ORADORES

Após a reunião no gabinete do presidente da Câmara, o sr. Lício Hauer comunicou à massa o êxito da missão, tendo os deputados Benjamin Farah, Aarão Steinbruck, Bruschi Mendonça, Tenório Cavalcanti, Fernando Ferrari e Celso Pegnha hipotecado o irrestrito solidariedade à causa dos "barnabé".

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou ainda o representante da União Paulista dos Servidores Públicos que protestou contra o ato arbitrário do governador paulista, transferindo o sr. René Arruda, presidente dessa entidade, para o interior.

— Falou

A GRANDE MAIO KIA DO GÊNERO HUMANO NÃO QUER A GUERRA

Mas é preciso que se una para fazer prevalecer seus anseios de Paz — Discurso do senador Ari Viana no encerramento da Assembléia Nacional das Forças Pacificas realizada anteontem na A. B. I.

O senador Ari Viana, no encerramento da Assembléia Nacional das Forças Pacificas, proferiu o seguinte discurso:

«Convocado para participar dos trabalhos desta Assembléia Nacional das Forças Pacificas, aceitei prazerosamente o honroso convite especial que me fôr feito pelo ilustre presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, solidário como sempre estive, estou e sempre estarei, como simples, modesto e humilde cidadão, com todos e qualquer movimento em favor da paz mundial.

Hoje, representando no Senado da República uma parcela do povo brasileiro, ainda mais forte e santo, em mim este sentimento de solidariedade, porque ele reflete, também, sem dúvida alguma, o sentimento do povo que representa no sistema federativo da Nação.

Não deveria haver, no mundo, ninguém, senhor presidente, que não deseja-se a Paz. Pois se atá a paz interior, a tranquilidade de espírito, é uma decorrência mesma da paz exterior, no meio em que se vive, no país em que habitamos e nas nações constituídas por outros povos, por que não a desejarmos se harmonia, o bem-estar social e a compreensão entre os homens só poderão ser alcançados quando houver PAZ no mundo? E' que esta paz universal, deseja-se em todos os

nossos governos praticam a título de defesa dos povos que governam. Mas, se os povos de todos as nações exigem uma política diferente, uma política de desarmamento geral, a Paz deixará de ser um sonho, uma quimera, uma fantasia, para se tornar uma realidade de possibilidade. E se as guerras existem pela vontade de uma minoria, de uma minoria que ainda sobrevive, somente pela existência que é maioria, não poderá existir paz, porque a maioria tinguem esse flagelo da humanidade?

A paz mundial não é uma utopia. Poderemos conseguirla pela vontade dos homens e mulheres de todas as raças, credos políticos ou religiosos os mais diversos, porque o destino da espécie humana é o Bem e elas o vêm conseguindo através dos séculos pelo sofrimento e a dor.

Dando a minha integral solidariedade ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, eu faço expressamente com essas singelas palavras, nesta sessão solene do encerramento da Assembléia Nacional das Forças Pacificas, aproveitando a oportunidade para agradecer a honra de haver sido pessoalmente convidado para comparecer à sua realização.

Concluindo, quero manifestar, ainda a minha fé a mim, mais inabalável convicção de que este Movimento da Paz hó de ter o éxito que dele esperam todos os brasileiros, definido a cooperação de nosso povo com os demais povos da Terra, na luta pacífica pela Paz.”

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

e da arte. Considera necessário um trabalho intensivo de propaganda da paz, feito pelos artistas, escritores, pelo teatro, por todos os setores da cultura. D. Branca Fialho, em seu discurso, expressou a vontade da mulher brasileira em participar na campanha pelo Apelo de Viena, mostrando quanto decisivo é o papel da mulher na luta pela paz. O senador Ari Viana encerrou o sessão, com um discurso que hoje reproduzimos no seu lugar.

“A GUERRA DESTRUIRÁ OS NOSSOS SONHOS”

Propôs a delegação maranhense seja feito um apelo à Sua Eminência, d. Helder Câmera, encarregado da organização do Congresso Eucarístico, no sentido daquela autoridade eclesiástica colar-

borar e trabalhar junto aos congressistas pela adesão em massa à Campanha pela Paz e Condenação das Armas Termonucleares.

A União dos Estudantes Secundários Paulistanos, em sua bela mensagem à Assembléia, enviou palavras assim: “Como jovens, os seus ideais estão todos no futuro. Esses ideais não se realizam sem a Paz. A guerra destruirá todos os seus sonhos”.

O delegado de Getulina e Lins, Estado de São Paulo, propôs que se organizasse uma Comissão no sentido de que seja composta o Bônus da Paz para ser cantado pelo mundo inteiro.

A delegação de Santos fez uma proposta sobre a necessidade de serem ministradas nas escolas lições sobre a paz. A Cruzada de Paz da Mooca (São Paulo) propôs sejam enviados apelos a en-

tidades religiosas a fim de que desenvolvam esforços contra a preparação da guerra atómica, pela extinção de suas armas e cessação imediata de seu fabrico. Os operários da Firma S/A Distrital enviaram uma mensagem de saudação à Assembléia. O Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, de São Paulo, propôs seja votada uma resolução da Assembléia a fim de que apela para os sindicatos no sentido de facilitar a criação de comissões e conselhos de paz entre os trabalhadores. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou uma mensagem na qual diz: «Assumimos um compromisso em nome dos operários e operárias em coletar 2 milhões de assinaturas no apoio à preparação da guerra atómica».

(O CAMINHO DO PESSOAL)

Mensagens de parlamentares, de organizações culturais, de sindicatos, de personalidades, estudantes, mulheres, cartas e saudações enviadas à Assembléia testemunharam o carinho do nosso povo pela grande campanha da paz, pela generosidade e alta missão de lutar contra a guerra.

Em São Paulo:

DE RUA EM RUA, DE CASA EM CASA A VOZ DE LINO DE MATOS E PIZA

A Frente Popular em marcha para a eleição de seus candidatos — P.C.B., P.T.B. e P.S.P., unidos na defesa do povo paulistano — Os candidatos falam nas portas das fábricas e tomam contacto com os problemas das donas de casa

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — A campanha eleitoral da frente popular integrada pelo PCB, PTB e PSP, que visa a eleição à Prefeitura paulistana dos candidatos Lino de Matos e Toledo

Plaza, prossegue alcançando grande repercussão no seio do povo desta capital. Diariamente os candidatos da frente popular percorrem bairros e subúrbios, fábricas e vilas levando ao eleitorado da capital o programa-mínimo de reivindicações. Por sua vez a Comissão Central Pró-Eleição de Lino e Piza vem programando comícios diários nas portas de fábricas, e da cidade, sempre com a presença de milhares de trabalhadores, jovens e donas de casa. Nos comícios os dois candidatos através de vivos debates levam ao povo os pontos fundamentais de seu programa de ação à frente da municipalidade nos 21 meses que terão pela frente.

NAS FABRÍCAS DO IPIRANGA

Na visita que fizeram às fábricas do Ipiranga, Lino de Matos e Toledo Piza, acompanhados do deputado Arlindo Tommasini, discutiram sua plataforma eleitoral, particularmente na parte referente à questão dos transportes e do abastecimento e preços.

Contudo — adverte Lino de Matos — a aplicação deste programa depende fundamentalmente da organização e união do povo.

A seguir foram anotadas as numerosas sugestões dos trabalhadores para a solução dos problemas do povo.

Os componentes da caravana, munidos de um carro com alto-falantes, após falar ao povo dirigiram-se a outras fábricas visitando todo o parque industrial do Ipiranga.

A GRANDE FRETE DE TODO O PESSOAL

Na porta da fábrica Jardim, num dos maiores concorridos comícios relâmpagos da campanha eleitoral, Wladimir Toledo Piza dirigiu-se à massa de trabalhadores proclamando:

— Nós petebistas, pessa-

istas e comunistas, chamamos todos os trabalhadores,

pedimos que não haja dinheiro e que, por isso, votarão o projeto de abono ao funcionário municipal.

Os fatos o desmentem, pois só esse aumento de arrecadação cobriria quase toda a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afirmam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao funcio-

nário municipal.

Os fatos o desmentem,

pois só esse aumento de ar-

recadação cobriria quase to-

da a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afir-

mam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao funcio-

nário municipal.

Os fatos o desmentem,

pois só esse aumento de ar-

recadação cobriria quase to-

da a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afir-

mam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao funcio-

nário municipal.

Os fatos o desmentem,

pois só esse aumento de ar-

recadação cobriria quase to-

da a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afir-

mam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao funcio-

nário municipal.

Os fatos o desmentem,

pois só esse aumento de ar-

recadação cobriria quase to-

da a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afir-

mam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao funcio-

nário municipal.

Os fatos o desmentem,

pois só esse aumento de ar-

recadação cobriria quase to-

da a despesa do abono.

Os próprios órgãos oficiais afir-

mam a necessidade de 900

milhões de cruzeiros para

pagar o abono e, se em um

trimestre o acréscimo da ren-

da municipal é de 221 milhõe-

s, como se verifica, a arrecada-

ção municipal vem em franco progresso.

Entretanto, o prefeito Alim

Pedro afirma o contrário,

de que não há dinheiro e

que, por isso, votarão o pro-

jeto de abono ao func

Levar à Vitória a Campanha de 10 Milhões de Assinaturas no Apelo de Viena

A URSS COMpra EM OUTROS PAÍSES O QUE PODEMOS VENDER-LHE

Nos convênios comerciais firmados pela União Soviética, figuram produtos típicos de nossa exportação — A U. R. S. S. compra café da Índia, açúcar da Itália, fumo da Grécia, algodão do Egito, frutas da África do Sul — Por que não pode o Brasil vender-lhes?

Para fazer face à decisiva tomada de posição da opinião pública, que exige, diante da crise de nosso comércio exterior, o reajuste de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, a Embaixada americana em nosso país está mobilizando seus prepostos nos órgãos governamentais e abrindo-lhes as páginas dos jornais a solidariedade.

Aparecem então as mais ridículas sandices, os mais desparatados argumentos sem nenhuma base real e com uma fragilidade que exprime apenas a subervência dos monopolizadores do nosso comércio exterior:

— Os russos não bebem café! A indústria soviética não está à altura de fornecer o que precisamos! O mercado soviético, (220 milhões de habitantes) não é interessante! Nossos produtos não são consumidos na U.R.S.S.!

O QUE A U.R.S.S. ESTA COMPRANDO

O simples exame dos acordos comerciais, firmados — e em plena execução — entre a U.R.S.S. e países de economia semelhante à do Brasil, reduz a nada os «argumentos» dos porta-vozes lanquês.

A Argentina é o exemplo mais recente. Está vendendo

para a União Soviética lãs, couros crus e peles, couros curtidos, carnes em conserva, para salar sólido e em produtos de que dispomos.

O Egito fornece ao mercado soviético algodão, rayon, arroz e bananas.

O que a U.R.S.S. compra da Itália, nos fala muito de perto. E fumo, de cultura temos numerosas possibilidades: é o açúcar, de que nesse atual circunstância só podemos exportar pequenas parcelas e como «cota de sacrifício» subvençional; é principalmente a laranja, lavoura hoje em franco declínio entre nós por falta de compradores.

O caso da Índia é ainda mais elucidativo a respeito das nossas possibilidades de exportação para o país soviético. E lá que os soviéticos vão adquirir diretamente o café, que consomem juntamente com o produto brasileiro comprado a intermédios. E além do café, fumo e óleos vegetais.

Outros países como o Uruguai (couros, carnes e lãs), Grécia (frutas e fumo), África do Sul, frutas secas e sementes oleaginosas, encontram na União Soviética um bom mercado para seus produtos.

O QUE A U.R.S.S. ESTA VENDENDO

Os países citados não só

Proclamação ao Povo Brasileiro

Publicamos aqui a importante Proclamação ao Povo Brasileiro lançada pelas Forças Pacificas patrióticas, em sua memorável Assembleia Nacional, encerrada solenemente no auditório da Associação Brasileira de Imprensa:

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas do Brasil, constituída por homens e mulheres de todas as profissões, políticos, sacerdotes, escritores, artistas, cientistas, médicos, trabalhadores da cidade e do campo, comerciantes, industriais, estudantes, donas de casa, dirigentes do povo brasileiro, após haver debatido sobre os perigos que ameaçam ao nosso povo e à todos a humanidade neste momento crucial para o nosso destino. O que nos uniu, a homens de tão diversas tendências e opiniões, e possibilhou nosso entendimento, foi o profundo amor à Humanidade e a preocupação da preservação da vida de nossos filhos, pais e

mentes vendem à União Soviética lãs, couros crus e peles, couros curtidos, carnes em conserva, para salar sólido e em produtos de que dispomos.

O Egito fornece ao mercado soviético algodão, rayon, arroz e bananas.

O que a U.R.S.S. compra da Itália, nos fala muito de perto. E fumo, de cultura temos numerosas possibilidades: é o açúcar, de que nesse atual circunstância só podemos exportar pequenas parcelas e como «cota de sacrifício» subvençional; é principalmente a laranja, lavoura hoje em franco declínio entre nós por falta de compradores.

O caso da Índia é ainda mais elucidativo a respeito das nossas possibilidades de exportação para o país soviético. E lá que os soviéticos vão adquirir diretamente o café, que consomem juntamente com o produto brasileiro comprado a intermédios. E além do café, fumo e óleos vegetais.

Outros países como o Uruguai (couros, carnes e lãs), Grécia (frutas e fumo), África do Sul, frutas secas e sementes oleaginosas, encontram na União Soviética um bom mercado para seus produtos.

O QUE A U.R.S.S. ESTA VENDENDO

Os países citados não só

Tais constatações, porém, não nos devem levar nem ao desespero, nem ao fatalismo. Devemos recordar nessa hora que por maior que seja o poder das armas atômicas e de hidrogênio, muito mais forte é a vontade de Paz dos povos. Nas mãos dos povos está colocado hoje o destino da Paz ou da guerra, da energia atômica como fator de vida ou como fator de morte. Não podemos esquecer que os povos unidos em torno do Apelo de Estocolmo conseguiram impedir o uso da arma atômica na guerra da Coreia. Os povos unidos e atuando poderão não só impedir a deflagração de uma guerra atômica como podem impor o acordo entre as grandes potências a respeito da proibição do uso da arma atômica, da destruição dos estoques existentes e da utilização da energia atômica para fins pacíficos, da energia atômica colocada a serviço do homem para fazer sua vida mais feliz e mais farta.

Uma grande campanha mundial de assinaturas desenvolve-se em mais de oitenta países, sob o Apelo do Conselho Mundial da Paz contra a preparação da guerra atômica, já centenas de milhares de homens subscrivem essa apelo exemplar no seu humanismo em apenas

umas quantas semanas.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas sente a necessidade de se dirigir a todos os intelectuais e artistas brasileiros, em vista da ameaça que está sendo preparada. Sabemos pela palavra dos sábios que uma única bomba de hidrogênio pode não apenas destruir uma grande cidade mas extinguir seu efetivo de vida a superfície de um pequeno país como a Holanda ou a Bélgica ou de um Estado como Alagoas ou Sergipe.

Pesa sobre a Humanidade uma ameaça sem precedentes em sua História: a ameaça da guerra atômica que está sendo preparada. Sabemos pela palavra dos sábios que uma única bomba de hidrogênio pode não apenas destruir uma grande cidade mas extinguir seu efetivo de vida a superfície de um pequeno país como a Holanda ou a Bélgica ou de um Estado como Alagoas ou Sergipe.

A ameaça que constitui o desencadeamento de uma guerra atômica, não sótemente para os destinos da civilização, mas à própria sobrevivência da espécie humana. Esta situação confere a cada homem uma responsabilidade, que os representantes da cultura não podem deixar de sentir de maneira clara e conciente.

Os intelectuais, no sentido

mento desta responsabilidade, não podem deixar de perceber a necessidade da Paz, não só para o bem da Humanidade, mas como condição indispensável de seu próprio trabalho, da sua pesquisa ou de sua criação.

Não ignoramos o alcance dos serviços até aqui prestados à causa da Paz pelas manifestações culturais já realizadas neste sentido. É necessário que tais manifestações se multipliquem e se alastrem, atingindo o povo através da imprensa, da cadeia de rádios, da radiodifusão, da televisão e dos espetáculos públicos.

A Paz é condição essencial da cultura. Por sua vez, a cultura é fator essencial na defesa da Paz. Por isto, a Assembleia Nacional das Forças Pacificas dirige o seu apelo a todos os homens de letras, de pensamento, de ciência e de arte, que podem e devem contribuir para desenvolver no povo brasileiro a consciência dos perigos que ameaçam e o espírito de repulsa à guerra e à destruição.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente, a apologia da guerra e da violência, sendo de se destacar, como especialmente perigosas, as publicações destinadas à juventude.

No Brasil, homens dos mais eminentes da vida política, cultural, religiosa, econômica e sindical, chamaram a si o patrocínio dessa magna campanha e apelaram ao povo brasileiro para que concorra com 10 milhões de assinaturas para essa expressão que expressa a decisão dos povos de não aceitarem ou

destruir.

A Assembleia Nacional das Forças Pacificas, integrada por homens e mulheres de todas as tendências e de todas as religiões, tem certeza de que tal contribuição poderá ser dada, em plena liberdade, por qualquer intelectual brasileiro, sem distinção, utilizando a serviço da Paz os meios que estão ao seu alcance, como por exemplo, os seguintes:

1) — Campanha energética e largamente popular contra todas aquelas formas de imprensa, propaganda e pseudociência, que fazem, direta ou indiretamente,



Manifestação das mulheres de Hamburgo (Alemanha Ocidental) contra o rearmamento e a reconstrução da Wehrmacht

Greve dos mineiros japoneses

TOQUIO, 6 (A. F. P.) — Aproximadamente 55 mil mineiros, ou seja a quase totalidade dos trabalhadores das minas metálicas japonesas, desencadearam hoje de manhã uma greve de 24 horas, em apoio do movimento de aumento de salários correspondente a mil "yens". Os grevistas são membros da Federação Sindical Sohyo. Os trabalhadores das minas têm a intenção de prosseguir o seu movimento de reivindicações por meio de uma série de greves alternadas, nas diversas minas do Japão, caso não sejam satisfeitos após a presente greve.

Antologia da poesia polonesa

MOSCOW, 6 (IP) — Acaba de ser lançada em Minsk, em língua bielorussa, uma antologia da "Poesia Contemporânea Polonesa" contendo as poesias de 26 poetas poloneses entre os quais Julian Tuwim, Jaroslaw Iwaszkiewicz, Adam Wazyk, Witold Wołyszki, Józef Putrament e outros.

Progressos nas Reuniões de Viena

VIENNA, 6 (AFP) — Terminada a 5ª sessão da conferência dos embaladores encarregados de ultimar o projeto de tratado de Estado com a Áustria, foi distribuído o seguinte comunicado:

«Durante a semana em curso, a conferência dos embaladores que se reuniu com a participação de representantes da Áustria,

fez consideráveis progressos em seus trabalhos preparatórios tendo em vista a conclusão do tratado de Estado austriaco.

É permitido esperar que os trabalhos da conferência estarão rapidamente concluídos.

A próxima reunião será realizada na segunda-feira, dia 9 do corrente.»

AÇÚCAR NÃO ESTRAGA OS DENTES

LONDRES, 6 (AFP) — Atese segundo a qual o excesso de açúcar na alimentação favorece a cárie dentária, particularmente nas crianças, é contestada pelo Conselho de Pesquisa Médica (Medical Research Council), em um relatório publicado esta manhã.

Esse organismo repousa sua argumentação sobre a seguinte experiência:

5.493 grupos de crianças residentes em Londres, Liverpool e Sheffield, foram

submetidas, durante períodos indo até dois anos, a um regime alimentar racionado, comportando uma boa quantidade de leite, frutos e legumes frescos. Mas a mesma dieta recebeu uma dose suplementar de 453 gramas de açúcar por semana.

Os dentes das crianças foram examinados periodicamente, podendo-se constatar, em matéria de cáries novas ou de agravação das antigas, não ter havido nenhuma diferença apreciável entre os dois regimes.

HAIA, 6 (AFP) — As discussões de caráter oficioso mantidas nesta capital entre uma delegação britânica, uma delegação holandesa e uma delegação alemã no dia 4 do corrente a respeito do futuro do comércio dos três países com o Brasil, realizaram com o conhecimento deste país — salienta um comunicado conjunto publicado hoje de manhã. Não foi prestado qualquer esclarecimento oficial a respeito das conversações. Nota-se em fonte bem informada que não houve qualquer divergência de pontos de vista, que as três delegações constataram uma ampla base de acordo antes da separação e que não está encerrado qualquer encontro novo.

As discussões trataram dos meios de dar uma base plurilateral ao comércio com o Brasil.

Sabe-se que a Holanda, Grã-Bretanha e a Alemanha declararam brevemente no Rio de Janeiro novos acordos comerciais com o Brasil. Nota-se em fonte que uma delegação alemã seguirá para a capital brasileira, com esse objetivo, no dia 20 do corrente.

N.R. — Como o telegrama deixa patente, a Inglaterra, a Holanda e a Alemanha reuniram-se e tomaram medidas a respeito do comércio com o nosso país sem que o Brasil tivesse nesse qualquer participação; nem mesmo, para salvar as apariências, foi ouvido um representante do governo do sr. Café Filho.

Em Estudos na COFAP o Aumento das Tinturarias

O Departamento de Planejamento e Preços da COFAP anunciou ontem que devido a não aceitar a pedido do Sindicato dos Proprietários de Tinturarias no sentido de que os preços da lavagem de ternos fôsse fixado entre 45 e 50 cruzeiros. O DPP afirmou ter estudado as ra-

CAIU DO TREM

Quando viajava para Loja do CEFAC a prego alto caiu do trem e morreu Reinam os preços baixos. Camisa de meia para motorista a Cr\$ 85,00; camisa de meia a Cr\$ 85,00; lenços a Cr\$ 12,00. Ver para cima na Loja do CEFAC. Rua da Alfândega, 284, 1º andar ou pelo Reembolso Postal.

A CONSIDERAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

Apesar da nota do DPP ao mural dos proprietários de tinturarias não ter sido acolhida. Daquele Departamento será remetido ao consideração do sr. Américo Pacheco de Carvalho, a quem caberá emitir a decisão definitiva. Segundo as informações obtidas pela reportagem credenciada na COFAP o aumento virá mas em bases menores que as propostas, o que, inclusive já era do conhecimento dos donos de tinturarias.

Sairá Semanalmente o Jornal "Emancipação"

UM APÉLO DO GENERAL FELICÍSSIMO CARDOSO A TODOS OS PATRIOTAS

Com a assinatura do seu diretor, general Felicíssimo Cardoso, "Emancipação" está se dirigindo a todos os patriotas através da seguinte proclamação:

A passagem de "EMANCIPAÇÃO" a semanário é uma necessidade sentida por todas as forças empenhadas em que o Brasil se afaste do caos e da ruína econômica, para trilhar o caminho do progresso.

Equivoca, porém, na realidade, a montagem de um outro jornal em maiores proporções, essa transformação exige, como condição fundamental, um investimento de pelo menos 3 milhões de cruzeiros. Além da ampliação do aparelho jornalístico-administrativo, é preciso nova sede, e um conjunto moderno de máquinas de composição e imprensa, isto é, os meios próprios capazes de assegurar o sucesso da iniciativa.

Está sendo constituída uma organização que se encarregará de imprimir "EMANCIPAÇÃO" semanalmente. Apelo, pois, para o povo em geral, os trabalhadores, os industriais e comerciantes identificados com a causa da emancipação nacional, os militares, magistrados e profissionais liberais, dirigentes, em suma, a todos os patriotas no sentido de que efetuem sua contribuição prévia para transformar "EMANCIPAÇÃO" em semanário, sempre dedicado à liberdade, à paz, ao progresso e à independência de nossa Terra. Decorrido o tempo nec-

Assinaram os Universitários Baianos O Apelo Contra a Guerra Atômica

SALVADOR, 6 (IP) — O Conselho Estadual de Estudantes, em sua última reunião, aprovou, por aclamação, o "Apelo contra a preparação da guerra atômica", o qual foi já assinado pelos seguintes estudantes: Alberto C. Dumas, presidente do C.A.B.B. Faculdade de Direito; Murilo C. Cavalcanti, vice-presidente do C.A.B.B. e presidente do D. Reitor Central dos Estudantes; Dário Q. de Souza, presidente eleito do D.A. da Faculdade de Medicina; Jardas de Oliveira, presidente do C.E.C. da Escola de Estatística.

DEVOLUÇÃO DE TÍTULOS ELEITORAIS

O ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, enviou telegrama circular aos presidentes dos Tribunais Regionais de todo o país, determinando sejam tomadas provisões no sentido de serem devolvidos pelos respectivos Cartórios, dentro do mais breve prazo, os títulos relativos nas eleições de outubro de 1954, a fim de que todos os eleitores estejam de posse de seus títulos, nas próximas eleições presidenciais, salvo os que, em virtude de revisão ordenada pelo mesmo Tribunal Superior Eleitoral, forem julgados irregulares.

ÚLTIMA MODA — CAMISAS TIPO ITALIANO

Camisas "italianas" nova ideia, grande novidade de Cr\$ 160,00 a Cr\$ 220,00. CONFECCOES AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembolso.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assento e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 180

Enganam-se os Fomentadores de Guerra

A aplicação dos Acordos de Paris não apanhará desprevenidos os povos pacíficos da Europa

PARIS, 6 (AFP) — No comentário da rádio de Moscou, dedicado ao depósito dos instrumentos de ratificação dos acordos de Paris, Molchanov, comentarista da política internacional, afirmou que o rearmamento da Alemanha Ocidental fazia com

que corresse perigo grave à Europa. Acrescentou que os oito países da Conferência de Paris tomarão próximamente em Varsóvia as medidas que se impõem para garantir sua segurança, criando principalmente um comando militar comum.

«Estas medidas, prosseguiu o comentarista, impõem-se com urgência, e não podem senão servir a causa da paz na Europa, opondo uma barreira sólida aos fomentadores de uma nova guerra. Salvo

os partidários da reconstituição de uma nova Wehrmacht que a aplicação dos acordos de Paris não apanhará desprevenidos os povos pacíficos da Europa. Estes têm forças e recursos suficientes para fazerem voltar à razão os partidários da política de fôrça, e garantir sua existência pacífica.»

44 VÍTIMAS DA VACINA SALK

WASHINGTON, 6 (AFP) — Três novos casos de poliomielite foram assimilados entre crianças vacinadas, o que eleva a 44 o total de crianças que contraíram a moléstia devido à inoculação da nova vacina, anunciam, esta tarde, os Serviços da Saúde Pública.

Quarenta e um desses casos

scoraram paralisia, os outros três, não.

Trinta e oito crianças receberam a vacina dos Laboratórios Cutter, de Berkeley, na Califórnia, e as outras seis receberam uma vacina produzida pelos Laboratórios Eli Lilly and Co, de Indianapolis.

BANQUETE EM HOMENAGEM A MADAME COTTON



Na noite de 24 de abril último, a sr. Eugenie Cotton, presidente da Federação Democrática de Mulheres, realizou um banquete oferecido pela sr. Tsai Chang, presidente da Federação Democrática de Mulheres da China. No círculo, madame Cotton usando a palavra por ocasião do banquete, vendido ao centro da sr. Tsai Chang e a direita a sr. Li Teh-Chuan, vice-presidente da Federação Democrática de Mulheres da China. — (Foto SIN HUA, distribuída pela INTER PRESS)

DENTISTA

Quebrou sua dentadura? Calmam os dentes, não têm segurança? Resolvo o seu caso em poucos minutos. — Não querendo sair de casa, mando apanhar e levar pronta. — Especialista em dentaduras, pontes móveis (ROAC II) e cirurgia dos maxilares.

Rua do Carmo, 9, sala 901, telefone 52-6225. Sábados, sãs, e sábados, das 8 às 19 hs.

D. JOSÉ PREÇOS POPULARES

SÉRIOS PROBLEMAS AFLIGEM OS ESTIVADORES DE RECIFE

POUCO MOVIMENTO NO PÓRTO E DESEMPRÉGO CRESCENTE — SALARIOS BAIXÍSSIMOS E CUSTO DE VIDA ALTO — INTEIRAMENTE ABANDONADOS PELO IAPETO

Reportagem de L. Ferreira LIMA

O pôrto de Recife, pela importância que tem o Estado de Pernambuco, deverá ter um grande movimento. Isso não acontece entretenho. A falta de um comércio exterior intenso, do Brasil com outros países, reflete-se também em Recife. O desemprego campeia, a miséria penetra cada dia mais fundo nos lares dos trabalhadores do pôrto.

SEMANA SEM TRABALHO

Atualmente, a esmagadora maioria dos estivadores de Recife não conseguem perfazer 200 horas de trabalho por mês. Se em uma semana aporta um bom número de navios e o estivador consegue 48 horas de trabalho, na semana seguinte, é quase certo, não conseguirá trabalhar.

No Recife, um estivador ganha Cr\$ 74,20 por dia. E embora não trabalhe todos os dias no mês, tem de pagar religiosamente o desconto de 150 cruzelhos mensais para o IAPETO.

CARESTIA ASUSTADORA

O delegado dos estivadores de Recife no Congresso Nacional de Estivadores, recentemente realizado no Distri-

to Federal, forneceu-nos alguns dados sobre o custo de vida na capital pernambucana, baseando-se para isso nas despesas que tem sua própria família, integrada por 7 pessoas.

Despesas diárias: 1 quilo de feijão, Cr\$ 8,50; quilo e meio de farinha de mandioca, 12 cruzelhos; meio quilo de charque, 22 cruzelhos; 100 gramas de toucinho, Cr\$ 3...3,40; temperos e verduras, 10 cruzelhos; um quilo de carne, Cr\$ 9,50; 100 gramas de mantega, Cr\$ 7,50; 50 gramas de café, Cr\$ 2,50; 200 gramas de açúcar, Cr\$ 1,50; 2 quilos de carne, Cr\$ 7,50.

Como um estivador ganha Cr\$ 74,20 no dia em que

consegue trabalhar, fica com um déficit diário mínimo de Cr\$ 5,70, só no que se refere à alimentação. E como pagar o aluguel de casa, os transportes, o vestuário, as despesas com medicamento, higiene, a escola para os filhos?

ABANDONADOS PELO IAPETO

Conforme já dissemos acima, o estivador contribui com 150 cruzelhos mensais para o IAPETO, que, em troca, quase nada lhe deixa. Axilhão, quase nada lhe deixa. Axilhão, quase nada lhe deixa.

Despesas diárias: 1 quilo e meio de farinha de mandioca, 12 cruzelhos; meio quilo de charque, 22 cruzelhos; 100 gramas de toucinho, Cr\$ 3...3,40; temperos e verduras, 10 cruzelhos; um quilo de carne, Cr\$ 9,50; 100 gramas de mantega, Cr\$ 7,50; 50 gramas de café, Cr\$ 2,50; 200 gramas de açúcar, Cr\$ 1,50; 2 quilos de carne, Cr\$ 7,50.

Como um estivador ganha Cr\$ 74,20 no dia em que

consegue trabalhar, fica com um déficit diário mínimo de Cr\$ 5,70, só no que se refere à alimentação. E como pagar o aluguel de casa, os transportes, o vestuário, as despesas com medicamento, higiene, a escola para os filhos?

ABANDONADOS PELO IAPETO

Conforme já dissemos acima, o estivador contribui com 150 cruzelhos mensais para o IAPETO, que, em troca, quase nada lhe deixa. Axilhão, quase nada lhe deixa.

Despesas diárias: 1 quilo e meio de farinha de mandioca, 12 cruzelhos; meio quilo de charque, 22 cruzelhos; 100 gramas de toucinho, Cr\$ 3...3,40; temperos e verduras, 10 cruzelhos; um quilo de carne, Cr\$ 9,50; 100 gramas de mantega, Cr\$ 7,50; 50 gramas de café, Cr\$ 2,50; 200 gramas de açúcar, Cr\$ 1,50; 2 quilos de carne, Cr\$ 7,50.

Como um estivador ganha Cr\$ 74,20 no dia em que

consegue trabalhar, fica com um déficit diário mínimo de Cr\$ 5,70, só no que se refere à alimentação. E como pagar o aluguel de casa, os transportes, o vestuário, as despesas com medicamento, higiene, a escola para os filhos?

ABRINTA AOS TRABALHADORES

Foi com veemência e indignação que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Ácucar, Dóce e Conservas, formulou seu protesto contra a recomendação da Federação das Indústrias aos empregadores, no sentido de que se recusem a qualquer entendimento com trabalhadores em greve e não reconheçam as decisões da Justiça do Trabalho.

Os industriais, através de sua entidade representativa, a FETI, que pretendem o direito de explorar e esgotar os trabalhadores acima de todos as leis. Em minha opinião é necessário que todos os dirigentes sindicais se unam num protesto energético contra essa insolente declaração, que constitui

UNIDOS OS TRABALHADORES DO RIO E DE SANTOS

Marcharão ombro a ombro na campanha por aumento de salários — Aumento de salários, sem aumento dos preços — Fala à IMPRENSA POPULAR o sr. Hugo Costa, presidente do sindicato carioca

Os trabalhadores na indústria do açúcar aguardam para a próxima semana o pronunciamento da Justiça do Trabalho sobre o aumento de salários que reivindicam.

As reivindicações dos empregadores carecem de base.

São as mais contradições possíveis. A custa de miséria em que vivem os trabalhadores na indústria, os proprietários das empresas reformadoras auferem lucros cada vez maiores. E ainda pretendem sacrificar a população com um novo aumento de preços.

O que querem é explorar as reivindicações justas e urgentes dos trabalhadores para justificar um novo aumento de preços.

Contra essa tentativa de ext

A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO INTERIOR FLUMINENSE:

Operários Tuberculosos Obrigados A Morrerem em Cima das Máquinas

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO, MANDIÓCA E DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS, DO RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA CAMERINO, 74 — SOB. — FONE 43-6900
RIO DE JANEIRO

AVISO

EDITAL PARA REGISTRO DE CHAPAS E CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES

Faço saber aos que o presente virem ou deles tiverem conhecimento que, no dia 13 de junho de 1955, serão realizadas neste sindicato as eleições para a sua diretoria, membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação a que está filiado, ficando aberto o prazo de 5 dias que correrá a partir da primeira publicação deste, para o registro de chapas na Secretaria, de acordo com o disposto no art. 6º das Instruções, aprovadas na Portaria Ministerial nº 11, de 11 de fevereiro de 1954.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria da entidade, Conselho Fiscal e respectivos suplentes e outra para os representantes no Conselho da Federação, ex-1º do disposto no artigo 10 das referidas Instruções.

Os requerimentos para o registro de chapas deverão ser apresentados na Secretaria, em três vias, assinadas por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida, para tal fim a outorga de procuração, devendo conter os requisitos previstos nos estatutos desta entidade e na legislação sindical vigente e instruídos com as provas exigidas no art. 11, 1º das Instruções.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1955.

WILDEMBRO LUIZ DA SILVA
(Presidente do Sindicato)

PROTEGIDOS PELO SR. MIGUEL COUTO:

Policiais Fluminenses Assaltam E Atacam Lavradores em Xerém

A Polícia continua, no quilômetro 43, apesar do mandado de segurança da A.L.F. — Numerosos lavradores expulsos de suas terras — Confessa o secretário de Segurança a convivência do governador Miguel Couto Filho — Relação das vítimas

Dezenas de soldados da Polícia Fluminense, em desrespeito a uma ordem judicial, que determina a imediata retirada do destacamento daquele local, continuam no quilômetro 43 do ramal de Xerém, impedindo, com ameaças de fuzilamento e outras violências, que numerosas famílias de camponeses regressem às suas casas. Os policiais estão praticando, ainda, verdadeira pilhagem em casas de comerciantes e outros moradores locais e das proximidades. Submetem nulhuras a vexames, roubam criações domésticas, etc.

Dias atrás, um soldado seminu tentou atacar a sra. Leontina e outros introduziram prostitutas na residência do sr. Walter Francisco dos Santos.

DESPETO

Os lavradores do ramal de Xerém vêm sendo, desde há muito tempo, vítimas permanentes de golpes, que desejam expulsá-los para longe de suas terras e vêndelas. O golpista Mário de Almeida, que contava com a convivência de alguns juízes e da polícia, terminou morrendo sem ter conseguido seu intento de apossar-se das terras. Foi, porém, subtituído por sua esposa, Carmem de Almeida, que iniciou nova tentativa de despejo, agora, de maneira violenta. Conseguiu do juiz Fontenelle, do Duque de Caxias, um mandado de reintegração de posse e, com o auxílio de dezenas de policiais, expulsou numerosos lavradores.

Entretanto, a Associação dos Lavradores Fluminenses impetraram mandado de segurança, concedido liminarmente pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio. O despejo foi sustado e os soldados foram avisados de que deveriam retirar-se do local.

CONVENTO O GOVERNO
Cedo os lavradores verificaram que é o próprio governo do Estado do Rio quem dá apoio e força à golpista. Logo após serem expulsos, os lavradores estiveram na Assembleia Legislativa, em Niterói, onde científicos os deputados do ocorrido e, com alguns deles, foram à presença do próprio sr. Miguel Couto Filho. Exposseram-lhe, então, a situação que atravessam, denunciando que os soldados comandados pelo sargento Orelino Nicolau Gonçalves, vulgo Jumento, atacavam pessoas e pilhavam residências.

Promessa que ouviram: «Vou mandar prender esse sargento, amanhã mesmo». Mas até hoje «jumento» con-

tinua impune, praticando suas arbitrariedades.

É ORDEM
Os lavradores voltaram outras vezes à Assembleia Legislativa. Certo feito, foram, com o deputado Geraldo Reis, à presença do secretário do Interior, Justiça e Segurança, a quem solicitaram imediatas providências, pois, como explicaram, o mandado de segurança, impetrado pela A.L.F., havia sido concedido. A promessa que tiveram foi: «Podem voltar tranquilos, pois os soldados sairão». Mas, não saíram. Ao contrário: o desastre recebeu reforços, com chegada de muitos outros soldados.

Os lavradores voltaram à Assembleia Legislativa e, ainda com o deputado Geraldo Reis, foram novamente à presença do secretário do Interior e Segurança e disseram-lhe que os soldados não tinham saído. Foi quando ouviram a resposta: «Eles estão lá por ordem do juiz». Eles estão ganhando o juiz».

Dante disto, a A.L.F. requereu a retirada judicial dos soldados.

PILHAGEM
Protegidos pelo governo do sr. Miguel Couto Filho, os soldados continuam assaltando residências e roubando tudo o que encontram. Eles e os lavradores já assaltaram e roubaram:

José Rocha — um machado, um formão, um retro, uma enxada, 10 sacos de milho, 11 galinhas e um pato.

Leontina — 42 galinhas, 6 balões de milho, 3 sacos de arroz, um balão vazio, um machado, uma faca e diversos objetos domésticos.

Vicente Bispo — 5 galinhas.

Walter Francisco dos Santos — mantimentos no valor de 500 cruzeiros.

Sebastião Ribeiro — 28 galinhas, um pato, dois porcos, 14 frangos.

Fileto Pereira — 300 pés de alpim, 10 galinhas, 100 abóboras, vários objetos.

Manoel Geronimo — objetos diversos no valor de 100 cruzeiros.

OUTRA VIOLENCIA CONTRA A IMPRENSA

Estávamos, em nossa redação, o operário Antonio Ribeiro da Silva para adiantar que está sendo ameaçado por diversos policiais, entre eles, o tiro de nome Adalton, os quais tentam impedir de vender livremente exemplares de IMPRENSA POPULAR.

Contou-nos Antonio que, no dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentamente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

Na manhã seguinte, continuou a vender jornais, no Morro da Rainha, foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi agredido, tendo, porém, reagido à altura, ajudado por numerosos populares presentes, na ocasião. Teve, no entanto, inutilizada sua credencial de vendedor comanditado do sargento.

No dia 24 de abril último, vendia jornais no Morro da Rainha, quando foi violentemente abordado pelo tiro Adalton.

Protestou e foi

350 MIL TRABALHADORES CARIOCAS EM LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIO

A CLASSE OPERÁRIA RESPONDE A POLÍTICA DE ESFOMEAMENTO EXECUTADA PELO GOVERNO DE CAFÉ FILHO — OS PRINCIPAIS SETORES DO PROLETARIADO DO D. F. LUTAM POR REIVINDICAÇÕES

MAIS DE 350 MIL trabalhadores cariocas reivindicam, neste momento, aumento geral de salários, procurando, geralmente, os entendimentos diretos com os patrões. É muito menor, que nos anos anteriores, o número de corporações que recorrem à Justiça do Trabalho.

Este movimento reivindicatório vem sendo diretamente dirigido pelos sindicatos.

SETORES EM LUTA

Presentemente estão em movimento por melhores salários os empregados no comércio hoteleiro (30.000); trabalhadores em lavadeiras e tinturarias (3.000), padelos (15.000), trabalhadores na indústria de bengalas, guarda-chuvas, chapéus, pentes e botões (2.000), têxteis, (34.000), trabalhadores na indústria de refinação do açúcar, doces e conservas (9.000), metalúrgicos (50.000), trabalhadores em curtume e artefatos de couro (2.500), oficiais barbeiros e cabeleireiros (1.600), rodoviários, empregados no serviço de caminhões particulares (5.000), comerciar (150.000), empregados da Cia. Telefônica (11.000), trabalhadores em moinhos, indústrias congeladoras, massas e biscoitos (6.000), empregados em escritórios de empresas rodoviárias (2.000) e sapateiros (14.000).

A GREVE DOS METALÚRGICOS

Depois de seis meses de negociações infrutíferas com os empregadores sobre o aumento de salários que pleiteiam, os metalúrgicos reivindicaram, com entusiasmo e entusiasmo, uma greve de 24 horas, a 3 de corrente. Também a numerosa corporação demonstrou estar preparada para a luta, unida em torno do seu sindicato e organizada nos comitês de empresa, com intensa ação dentro das fábricas. Graças ao trabalho dos Comitês de Empresários que foi quase total a paralisação nas fábricas metalúrgicas, durante o dia 3.

Regressando ao trabalho, os metalúrgicos estão dispostos a utilizar novamente a greve, se os patrões permanecerem na posição de intrusão em que se mantêm, negando-se à concessão de um pequeno aumento de salários, apesar dos altos lucros que estão obtendo.

AMPLIAR-SE-A O MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO

A luta por aumento de salários e contra a carestia no Distrito Federal, não ficará restrita, apenas, aos 325.500 trabalhadores que

íá se encontram em campanha reivindicatória. Os trabalhadores não cruzarão os braços diante da política de esfomeamento que vem sendo executada pelo governo de Café Filho. Desde o mês de agosto do ano passado, acelerou-se o ritmo do encarcamento da vida. Neste período, só o custo da alimentação se elevou em cerca de 50 por cento enquanto os salários permaneceram estáveis, mas não as aeronaves, mas foram praticamente reduzidos com os cortes ordenados pelo governo na Previdência Social, cujos serviços atendem cada vez pior às necessidades dos trabalhadores.

CONDICIONES PARA AMPLA UNIDADE

Além disso, a urgência que tem os trabalhadores de verem satisfeitas reivindicações imediatas, como o aumento de salários, levará necessariamente a uma ampliação da sua unidade de luta, ao ressurgimento dos comitês inter-sindicais para a ação comum contra a fome e a miséria.



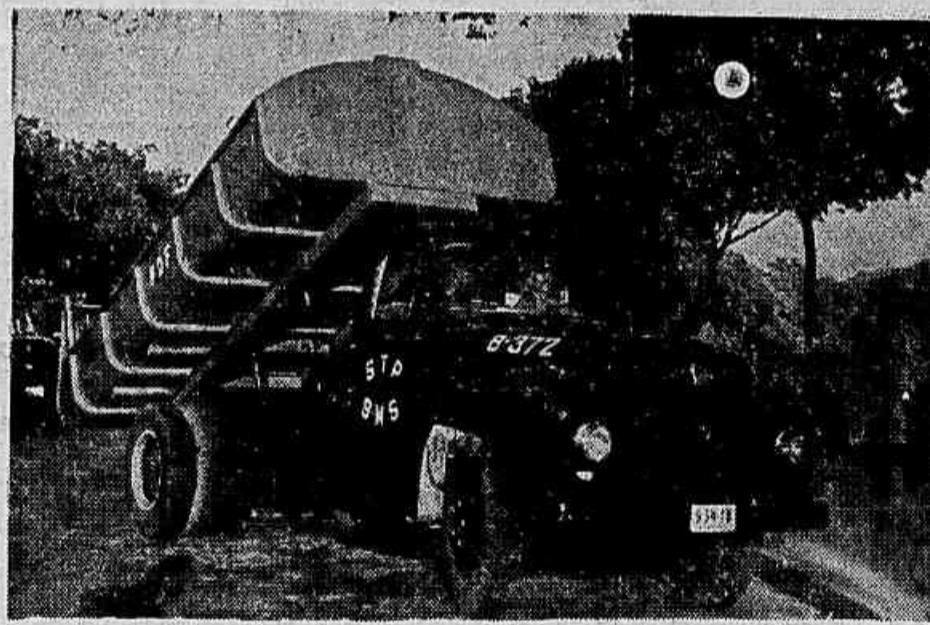
Os metalúrgicos foram a primeira corporação a recorrer, este ano, à greve para alcançar um aumento de salários. No dia 3 realizaram uma paralisação de 24 horas, como preparação a uma luta mais prolongada, se os patrões continuarem na mesma posição de intrusão. O clichê fixa um momento da greve dos metalúrgicos.

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, sábado, 7 de maio de 1955 ★ N. 1.495

Sumiram Sessenta Pneus Dos Caminhões de Lixo

É GROSSA A ROBALHEIRA NA SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTES DA PREFEITURA — O SR. ALIM PEDRO AUTORIZOU A COMPRA DE CAMINHÕES SEM CONCORRÊNCIA PÚBLICA



O governo municipal deixou de comprar os caminhões fechados apropriados para o transporte de lixo, para adquirir cerca de 50 milhões de cruzeiros de carros frágis e já provavelmente improdutivos, como o que se vê no clichê acima. Ontem mesmo o sr. Alim Pedro aprovou a negociação em que sua beneficiada a Mesbla

Sumiram ontem das depósitos de material das oficinas da Superintendência de Transportes da Prefeitura cerca de 60 pneus para caminhões de lixo.

E é esse apenas um dos muitos escândalos que estão ocorrendo naquele repartições municipais. Outras irregularidades estão sendo investigadas.

COMPRAINDO MAIS CARO

A negociação da compra sem concorrência pública (não é costume do prefeito, segundo o ministro Ivan Lins, do Tribunal de Contas) que tem denunciado, foi aprovada pelo sr. Alim Pedro. Conforme se pode verificar no «Diário Oficial» de 5-5-55, seção II, o prefeito autorizou o Superintendente de Transportes a dispensar a concorrência pública e, no mesmo despacho, autorizou a compra de inúmeros caminhões e pick-ups nas firmas Mesbla (Chevrolet) e Santa Lúcia (Ford e Studebaker) para os serviços de coleta de lixo na cidade.

IMPRÓPRIOS
Irá, assim, a municipalidade de empregar na coleta de lixo caminhões de marcas diferentes das padronizadas atualmente, White e International, recomendadas por serem os veículos de maior durabilidade nessa espécie de serviço.

Dessa maneira irá a Prefeitura adquirir por tomada de preços (consulta sem número) o que não quis comprar barato em concorrência pública, como é de lei.

TELEFONES EM DEMASIA

Apuramos ainda que foram instalados no Depósito de Material, no galpão que serve de escritório, nada menos que 14 telefones, um em cada mesa de funcionário e outro direto com o chefe, todos dentro do mesmo prédio e, ainda mais, no mesmo andar, o térreo. Com tanto desperdício de dinheiro, o governo municipal ainda quer fazer crer que está fazendo economia na Superintendência de Transportes.

UM JORNALISTA NO CONSELHO DO IAPC

Concluída ontem, a apuração das eleições dos novos membros (empregados e empregadores) para o Conselho Fiscal do Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Comerciários, verificou-se estarem eleitos os seguintes representantes: dos empregados, Álvaro Soares Teles (Porto Alegre), 68 votos; Ângela Parmigiani (São Paulo), 56 votos; Peri Rodrigues (Minas Gerais), 61 votos e Geraldo Campos de Oliveira, jornalista (São Paulo), com 51 votos; empregadores, Antônio Monteiro, 157 votos, Rivaldino Caetano da Silva, 145, Jurandir Peracchio Cordeiro, 99 e Hélio Coimbra, 144 votos.

Em virtude da última reforma administrativa nos Institutos, os Conselhos Fiscais passaram a desempenhar papel de excepcional relevância, o que confere a representação dos empregados, contribuintes, grande responsabilidade por parte das categorias profissionais que representam e cujos interesses e direitos lhes foram confiados.

TENTATIVA DE ASSALTO CONTRA A AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL

CURITIBA, 6 — Uma tentativa de roubo foi praticada contra a agência local do Banco do Brasil, ontem, no momento em que um funcionário do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo allí fôr receber dois milhões de cruzeiros. Dado o alarme, as portas de saída do banco foram fechadas, sendo o ladrão preso em flagrante. Na polícia o assaltante foi identificado como sendo ladrão internacional.

DIA DAS MÃES

A União Feminina Fluminense-Catete-Glória, em comemoração ao Dia das Mães, realizará, amanhã, dia 8, às 16 horas, na União Nacional dos Estudantes, uma grande festa.

OS AUMENTOS DAS BEBIDAS E DO PÃO

Por acúmulo de processos a última reunião da COFAP não homologou os aumentos

Por acúmulo de processos na ordem do dia os aumentos das bebidas e do pão não foram incluídos nos trabalhos do plenário da última quinta-feira. A presidência da COFAP decidiu adiar sua inclusão para a próxima semana quando ambas as portarias serão oficialmente propostas.

NOVO TABELAMENTO PARA BEBIDAS

Para as bebidas alcoólicas e refrigerantes parece certo que a COFAP aprovará um aumento médio de 1 cruzado e 50 centavos, respectivamente. Para isto os conselheiros da caresta deverão homologar uma tabela de preços semelhante àquela

Unificada a Luta Dos Têxteis Cariocas e do Estado do Rio

A Federação dos Têxteis do Rio de Janeiro convocou para amanhã uma reunião de seus delegados, que representam os têxteis do Distrito Federal e das diversas cidades do Estado do Rio. Nesta reunião, os dirigentes têxteis vão debater a campanha por aumento de salário em que estão envolvidos os trabalhadores cariocas e fluminenses. Estudando a possibilidade de estruturação de uma tabela única, que deverá ser encaminhada ao Sindicato da Indústria Têxtil da Fazenda das Mães, dia 9, pela diretoria da Federação.

A unificação da campanha por aumento dos têxteis do Distrito Federal e Estado do Rio virificou-se em face da haverem seus patrões, que fazem parte de um mesmo sindicato, recusado conceder qualquer aumento de salários tanto aos operários do Distrito Federal como do vizinho Estado.

NOVO GOLPE DA LIGHT:

QUER VENDER TERRENOS DA PREFEITURA

Agentes do triste tentam encontrar compradores para dois terrenos situados na Rua Siqueira Campos — São ambos reversíveis, por contrato firmado, à municipalidade — Servem para conjunto residencial

A Light pretende, agora, vender os terrenos situados nos ns. 143 e 193 da Rua Siqueira Campos, embora sejam propriedade do povo e reversíveis à Prefeitura, no ano de 1960. Agentes seus estão, ao que fomos informados, procurando compradores.

Trata-se, pois, de mais um golpe, que a Light tenta aplicar, semelhantemente a tantos outros, entre os quais a tentativa de venda do Hotel Avenida, também reversível à Prefeitura.

CONTRATO

A Light conseguiu, pelo contrato, que firmou com o

A PRIMEIRA VITÓRIA

Há pouco, os bancários cariocas (17.000) conquistaram expressiva vitória sobre a intrusão dos patrões e as negociações do Ministério do Trabalho, obtendo um aumento de 30% em seus salários.

O movimento reivindicatório dos bancários caracterizou-se por um alto grau de organização e de unidade, atuando nela, em estreita conexão, a diretoria do sindicato da categoria e as comissões de reivindicações criadas em todos os bancos desta Capital. A própria tabela de aumento por que se bateu a corporação foi elaborada após discussões em cada estabelecimento bancário e o recebimento de sugestões de todos os interessados.

Deste modo é que os bancários conseguiram, no comércio, uma vitória que é de todos.

HORÁRIO INTEGRAL NO COMÉRCIO

Foi autorizado pela Prefeitura o funcionamento das lojas da cidade, hoje, sábado, em horário integral, em face do grande movimento por ser véspera do Dia das Mães.

Coluna da Ditusão

RAINHA DA IP:

SERA HOJE, AS 19 HORAS, A SEGUNDA APURAÇÃO

NAO SERAO CONTADOS OS VOTOS ENTREGUES COM ATRASO — REALIZOU-SE ONTEM A REUNIÃO DAS COMISSÕES

Será realizada, hoje, a partir das 19 horas, a segunda apuração do concurso Rainha da IMPRENSA POPULAR de 1955. Contando já com 7 bonitas e en-

tusiasmadas candidatas, o concurso deverá ganhar hoje uma felicidade nova, pois nesta apuração já deverão desponer as prováveis vencedoras.

ULTIMAS HORAS

Ontem à noite, conforme a ACAID havia programado, realizou-se uma concorrente reunião das Comissões de Balbros. Sua participação ativa no concurso, apoiando as candidatas e suas iniciativas, foi uma das questões debatidas e das que maior interesse provocaram. As can-

Nestas últimas horas que nos separam da apuração, as candidatas estão desenvolvendo uma grande atividade. Nenhuma delas quer ficar para trás. Naegacy — foi a informação que tivemos — vai trazer hoje um considerável número de votos. Irene, que estreará no concurso, esforçou-se bastante durante a semana e a ajuda da comissão deles deverá lhe ser de grande valia.

ENCERAMENTO

Um detalhe deve ser atentamente observado pelas candidatas: só serão contados na apuração de hoje os votos que forem entregues à COFAP. Basta ver, por exemplo, o cálculo de custo médio de produção leiteira, parte fundamental do estudo do Ministério da Agricultura, que foi feito sob um critério absurdo, relator. Assim,

Continuo a discordar da validade dos elementos propostos no estudo do Ministério da Agricultura e que dão base à COFAP para a discussão em torno do pedido de aumento dos preços do leite, declarou em seu relatório o sr. Gerson Augusto da Silva que fôr designado pela presidência do órgão de preços para encaminhar o processo referente à majoração do leite. E continuou:

Também a comunicação n. II, da Comissão Nacional de Pecuária do Leite, na qual se firmou o técnico Rômulo Jovino para propor o estudo do Ministério da Agricultura, o sr. Gerson Augusto da Silva, corrente com as determinações da presidência da COFAP, não teve pejo em indicar aos demais conselheiros um aumento de 90 centavos em litro (apenas menos 30 centavos que a proposta oficial) como satisfeita.

Não obstante tão categóricas afirmações que só por si determinariam um reexame do processo de leite, inclusive do estudo do Ministério da Agricultura, o sr. Gerson Augusto da Silva, corrente com as determinações da presidência da COFAP, não teve pejo em indicar aos demais conselheiros um aumento de 90 centavos em litro (apenas menos 30 centavos que a proposta oficial) como satisfeita.

Nestas últimas horas que nos separam da apuração, as candidatas estão desenvolvendo uma grande atividade. Nenhuma delas quer ficar para trás. Naegacy — foi a informação que tivemos — vai trazer hoje um considerável número de votos. Irene, que estreará no concurso, esforçou-se bastante durante a semana e a ajuda da comissão deles deverá lhe ser de grande valia.

ENCERAMENTO

Um detalhe deve ser atentamente observado pelas candidatas: só serão contados na apuração de hoje os votos que forem entregues à COFAP. Basta ver, por exemplo, o cálculo de custo médio de produção leiteira, parte fundamental do estudo do Ministério da Agricultura, que foi feito sob um critério absurdo, relator. Assim,

Para tirar um custo médio da produção leiteira bastante elevado afirma o estudo do Ministério da Agricultura que encontrou um custo superior a 7 cruzeiros em litro de leite em determinados estabelecimentos! — Con tudo, as donas de casa repelirão o assalto

claros, propostamente, talvez, eles não ocorreram aos órgãos oficiais. Não é preciso ir além, portanto, para se caracterizar a falsidade dos argumentos levantados em favor do aumento do leite.

CONTINUARA A CAMPANHA DAS DONAS DE CASA

Como já foi amplamente noticiado as donas de casa vêm realizando uma campanha contra o pretendido aumento do leite, que culminou quinta-feira com uma concentração de dirigentes femininas na sala de sessões da COFAP e a entrega de um memorial subscrito por milhares de senhoras. A propósito ouvimos ontem a palavra da srta. Neta Campos da Paz, presidente em exercício da Associação Feminina do Distrito Federal, uma das promotoras da campanha contra o aumento do leite.

A primeira vitória conquistada nesta campanha pelas donas de casa serviu para estimular ainda mais a luta contra o aumento do leite, principalmente do leite de vaca. Como ninguém ignora a mortalidade de menores de um ano no Distrito Federal atinge a 20% do total de óbitos. Este índice é elevadíssimo e se atentarmos para a circunstância de que a população de menores de um ano representa apenas 2,6% do total da população, segundo as estatísticas oficiais. Ora com o aumento do preço do leite fundamental da criança a quanto irá a mortalidade infantil? A cifras impressionantes, sem dúvida. Portanto a Associação Feminina continuará a lutar e estará presente na COFAP para barrar o aumento do leite como outros aumentos que influem poderosamente na alimentação do povo.

para se apurar o custo do litro de leite o técnico Rômulo Jovino tomou a média (verdadeira a berreiro) entre o mais alto preço do produto, Cr. 7,84, em determinado estabelecimento e o mais baixo do custo da produção, este é o que deveria prever. Isto é que ele resulta do maior aproveitamento do leite e da incomensurável menor produção. A adição do critério do Ministério da Agricultura seria, no mínimo, a concessão de um prêmio a quem não concorre para a produção do leite. Todavia, se para a leitura tais fatos são

admitindo este absurdo para argumentar, não seria crível considerar como produtor de leite quem produz em bases tão antieconómicas. Ao contrário, o preço mais baixo do custo da produção, este é o que deveria prever. Isto é que ele resulta do maior aproveitamento do leite e da incomensurável menor produção. A adição do critério do Ministério da Agricultura seria, no mínimo, a concessão de um prêmio a quem não concorre para a produção do leite. Todavia, se para a leitura tais fatos são

admitindo este absurdo para argumentar, não seria crível considerar como produtor de leite quem produ